

A PESQUISA SOBRE LIBRAS: CONSIDERAÇÕES ENTRE RELEVÂNCIA SOCIAL E LIMITES TEÓRICO- METODOLÓGICOS

LIBRAS RESEARCH: CONSIDERATIONS BETWEEN SOCIAL RELEVANCE AND THEORETICAL-METHODOLOGICAL LIMITS

Lucio José Dutra Lord 1

Resumo: Este artigo apresenta um recorte do estágio atual dos estudos desenvolvidos nos programas de pós-graduação cujo tema de investigação é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo foi identificar os principais limites em termos teórico-metodológicos que incidem sobre a qualidade do conhecimento produzido e assim também sobre as políticas públicas propostas para surdos. A metodologia do estudo se deu em três etapas: revisão da literatura para identificar o estágio atual da pesquisa sobre Libras; coleta de dados no catálogo de teses e dissertações brasileiras para identificar características gerais nos estudos sobre Libras; e estudo de caso sobre o ingresso e as pesquisas sobre Libras em um programa de pós-graduação específico. A conclusão do estudo resultou da comparação e análise dos dados, e permitiu identificar três principais limites ao avanço do conhecimento sobre a questão da Libras no Brasil.

Palavras-chave: Pesquisa sobre Libras. Pós-graduação. Políticas para Surdos.

Abstract: This article identifies the current stage of studies developed in postgraduate studies that investigate the Brazilian Sign Language (Libras). The objective was to identify the main difficulties in using theory and methodology to carry out research with quality and that produce scientific knowledge and efficient public policies for deaf people. The study was carried out in three stages: first, review of studies on research on Libras; second, search for data in the catalog of Brazilian theses and dissertations to identify general characteristics in studies on Libras; third, conducting a case study on research on Libras in a local graduate program. The conclusion of the study resulted from the comparison and analysis of the data, and identified three limits for the advancement of knowledge about Libras in Brazil.

Keywords: Research on Libras. Postgraduate Studies. Policies for the Deaf.

Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Lisboa – Portugal; **1**
Doutor em Ciências Sociais pela Unicamp; Mestre em Educação e Cientista Social pela Ufrgs. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROEFI), e Docente Adjunto em Sociologia, ambos na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6372806473090946>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7552-3637>.
E-mail: lucio.lord@unemat.br

Introdução

Nas últimas duas décadas, houve significativo avanço em termos de políticas públicas e de direitos voltados às pessoas surdas na América Latina. O modo como a legislação foi proposta, os planejamentos e implantação das políticas públicas foram acompanhados por estudos de programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e projetos investigativos desenvolvidos em universidades e centros. Daí, surgiram inter-relações entre conhecimento produzido e busca por efetivar direitos e tornar eficientes as políticas públicas. Assim, parte do avanço das políticas voltadas aos surdos resultou do desenvolvimento nos conhecimentos, teorias e abordagens que foram trocadas entre investigadores e grupos atuantes nos governos, em órgãos públicos e na sociedade civil.

Nesse cenário, está inserida a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que passou a ser componente obrigatório na formação de professores nos cursos de licenciatura e que constitui um dos temas mais investigados e relacionados à inclusão nos programas de pós-graduação no Brasil em áreas como a educação e a linguística. No conjunto dessas investigações tem destaque a perspectiva da Libras se constituir como instrumento de cidadania aos surdos. Assim, abordagens teóricas em política linguística, direito de minorias, formação de professores, ensino e aprendizagem, etc., tomaram a Libras como tema e propuseram ações para ampliar seu espaço e seu uso em ambientes coletivos por meio de políticas públicas, visando a inclusão das pessoas surdas.

Uma análise exploratória permite identificar inter-relações entre o modo como a Libras tem sido interpretada nas investigações e as propostas dali originadas para as políticas públicas. Os avanços em termos de conhecimentos ingressam na engenharia das proposições de políticas públicas para os surdos, auxiliando na melhoria do formato, da implementação e da avaliação dessas (SOUZA, 2006). Mas a constatação dessas inter-relações¹ no caso da Libras abre um outro questionamento também relevante ao conhecimento produzido, em especial quando discutidos avanços em termos teórico-metodológicos e suas epistemologias. O questionamento se refere ao peso que as limitações teórico-metodológicas desempenham sobre a elaboração de políticas públicas. Colocado de outro modo, o questionamento que se levanta é sobre como os limites teórico-metodológicos comprometem a capacidade de respostas nas políticas públicas voltadas à Libras. No momento atual este questionamento é relevante, sobretudo se considerado que o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos surdos depende da qualidade das políticas públicas elaboradas. Assim, discutir criticamente as investigações em Programas de pós-graduação contribui para a maior qualidade em termos de política pública, maior efetividade e eficiência dessas como instrumento para a cidadania dos surdos.

Partindo da contextualização acima, o objetivo do presente artigo é analisar os estudos sobre Libras realizados nos programas de pós-graduação com maior destaque nacional² e identificar os principais limites em termos teórico-metodológico que incidem sobre a qualidade do conhecimento produzido. A perspectiva do artigo é contribuir para que os estudos e investigações sobre Libras sigam avançando com proposições mais adequadas para a promoção de políticas públicas voltadas à educação de surdos. Para desenvolver uma linha argumentativa o presente artigo aborda os problemas de teoria e de método nas investigações sobre Libras a partir de dois pontos: primeiro identificando o espaço que as investigações sobre Libras ocupam dentro dos programas de pós-graduação³; e segundo, elencando as motivações dessas investigações por parte dos estudantes de mestrado e doutorado.

O estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica, da coleta de dados primários e secundários e da reflexão sociológica que permitiu transitar entre dados de um cenário nacional e dados gerados a partir do estudo de caso. Deste modo, a primeira etapa o artigo faz uma revisão bibliográfica e identifica o modo de ingresso do tema da Libras nas pesquisas em

1 Dentre os estudos que mostram essas inter-relações podem ser citados Nunes (2015), Machado e Pan (2012), Kraemer e Thoma (2019), Fernandes e Moreira (2014).

2 A escolha desses programas se deu com base nos maiores números de teses e dissertações cujo tema foi Libras e que estavam catalogados na CAPES até a data de abril de 2020.

3 Com base nos critérios elencados na nota de rodapé anterior, foram escolhidos os programas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de Brasília (UNB).

educação e linguística; na segunda são listadas as motivações informadas pelos estudantes de mestrado e doutorado a partir de consulta ao Banco de Teses da Capes; na terceira etapa os dados coletados nas duas primeiras etapas são comparados com a experiência vivenciada no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade do Estado do Mato Grosso. Ao final o artigo conclui fundamentado na Sociologia do Conhecimento e defende a necessidade do rigor metodológico e da vigilância epistemológica como condição para a qualidade do conhecimento produzido em políticas públicas de Libras, tanto para a educação de surdos como para a inclusão social desses.

Sobre o ingresso da Libras no campo da educação e linguística

A Libras ingressou como tema de pesquisa nas áreas de educação e de linguística no movimento amplo de contestação da exclusão social. Assim, e dentro do que Honneth (2003) chamou de luta pelo reconhecimento, a demanda por espaço de uma língua⁴ produzida e utilizada por aqueles que não tinham voz esteve ao lado das demandas desenvolvidas por outros grupos historicamente silenciados, como no caso das pessoas com deficiências físicas e cognitivas que lutavam por atendimentos especiais para acesso e desenvolvimento em ambientes sociais com o espaço escolar. Mas também estiveram ao lado de demandas como a educação quilombola e indígena, a educação do e no campo, a educação de imigrantes e retirantes etc. Enfim, a Libras ingressou como tema de pesquisa nas áreas de educação e de linguística junto com outros diversos temas num contexto de expansão não só do interesse investigativo mas também da complexidade de atores que se reportaram às universidades e às políticas educacionais como campo de disputas pela prestação de serviços pelo Estado – o acesso às políticas públicas.

Uma consideração salutar é de que a Libras não constitui o único tema de investigação referente à condição linguística dos surdos, apesar de ter maior destaque em relação a outros, como mostrou Shintaku (2009). A centralidade que ela passa a ocupar no Brasil e na América Latina também não é uma característica local, mas sim condiz com um movimento internacional que na Sociologia e nos Estudos Culturais foi percebido como diáspora (HALL, 2003). Nesse sentido, a busca por ter sua historicidade, sua particularidade e sua interpretação de mundo como legítima diante da sociedade acabou por subsidiar a organização de movimentos sociais que visaram minimizar o processo histórico de exclusão. É nesse processo amplo que a questão da Libras está colocada, acompanhando uma mudança em nível global e que no Brasil repercutiu na Lei Federal n. 10.436/2002 que foi promulgada em contexto de reconhecimento de minorias sociais.

Uma ideia do ingresso da Libras como tema de pesquisa no Brasil pode ser obtida a partir de consulta ao banco de dados do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Os primeiros grupos de pesquisa dedicados ao tema foram criados ainda em 1991 na Educação e na Linguística. Seguiram outros grupos criados em áreas como a enfermagem e fonoaudiologia, mas 90% dos grupos se mantêm até hoje entre os campos de saber que englobam a educação e a linguística, o que demonstra um campo consolidado de estudos sobre o tema com ingerência dessas disciplinas do conhecimento.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) hoje estão inseridos 701 trabalhos com o tema “língua brasileira de sinais”. São 494 dissertações e 138 teses. Entre 2015 e 2017 foram inseridos no banco 289 trabalhos, o que marca um momento de grande interesse pelo tema no mínimo cinco anos antes, quando do ingresso dos alunos no caso dos doutoramentos. Esse período também condiz com o momento da obrigatoriedade da inserção da Libras no currículo dos cursos de licenciatura, definido por força do Decreto n. 5.626 de 2005 que regulamentou a execução da Lei n. 10.436 de 2002. Assim o maior interesse pelo tema da Libras é resultado do momento em que ela era discutida na educação superior, planejada e implantada na formação de professores.

Dentre os trabalhos inseridos na Capes o primeiro data de 1993 e é uma dissertação em Educação defendida na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) onde a discussão

4 Aqui optou-se por usar a ideia de uma língua ao referir a Libras porque essa não é a única língua utilizada pelas pessoas surdas no Brasil.

se deu entorno do processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos. A distribuição por área do conhecimento mostra que 173 das dissertações e teses foram realizados na Educação, 77 na Letras e 102 em Linguística, reunindo 352 dos 494 trabalhos totais inseridos na Capes. Os dados disponíveis pela Capes também mostram que há considerável reconhecimento pelo trabalho de alguns pesquisadores no tema, visto que cinco professores de programas de pós-graduação aparecem 93 vezes compondo bancas examinadoras. Em termos de instituição as cinco primeiras Universidades desenvolveram 174 dos trabalhos, assim distribuídos: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (73 trabalhos), Universidade de São Paulo - USP (28 trabalhos), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (25 trabalhos), Universidade de Brasília - UnB (24 trabalhos) e Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (24 trabalhos).

A distribuição das dissertações e teses fortalece a ideia de que nas pesquisas de Libras ocorre o mesmo que já se diagnosticou sobre outros temas e abordagens nas pesquisas: que existem escolas de pensamento operando na utilização e reprodução de teorias, autores e abordagens. Bourdieu (1975) chamou atenção para esse processo ao tratar dos mecanismos sociais que orientam a ciência uma vez que instituições e pesquisadores reconhecidos influenciam sobre o trabalho dos demais membros de uma área do conhecimento. Assim uma determinada teoria, um determinado autor e uma determinada abordagem acabam por ganhar espaço e se difundir em função do reconhecimento que a instituição de origem tem na comunidade científica nacional. E isto ocorre com mais frequência quando uma ou poucas instituições desempenham papel de destaque na formação de novos pesquisadores. Daí que a concentração de dissertações e teses em instituições específicas, em campos específicos do conhecimento e por onde transitam pesquisadores de reconhecido prestígio, acaba por reproduzir as mesmas teorias, utilizando das mesmas abordagens e, muitas vezes, alcançando resultados muito semelhantes. A esta altura não parece necessário retomar manuais de pesquisa que expliquem as relações entre teoria, abordagem metodológica e construção do objeto de pesquisa para constatar que existem aspectos que são positivos, mas também negativos para a produção do conhecimento. Nesse sentido, parece justa a preocupação de Bachelard (1996) de que aquilo que há para ser conhecido acaba por ser ofuscado pelo que se pensa conhecer, de modo que o futuro da ciência esteja constantemente limitado pelas crenças já consolidadas.

No caso específico dos estudos sobre a Libras há o agravante de se tratar de um tema novo no ambiente acadêmico na década de 1990, o que gerou a necessidade de uso constante dos mesmos referenciais teóricos, visto que poucos eram disponíveis em língua portuguesa no Brasil. Essa situação também explica porque dissertações e teses da década de 2000 reproduziram históricos da Libras e fizeram referências comuns a estudos franceses que se tornaram conhecidos no Brasil pelas primeiras publicações de estudos brasileiros da década de 1990. Caso os estudos sigam utilizando os mesmos referenciais, abordagens e teorias nas investigações sobre Libras, pode vir a ocorrer o que Freitas (1998) chamou de “naturalização”, ou seja, um contexto no qual problemas relevantes do dia a dia não sejam mais percebidos em função da ausência de novos olhares nas dissertações e teses. Nesses termos, é útil considerar as limitações que o uso comum e massivo das mesmas referências pode trazer ao conhecimento que se busca produzir.

Os motivadores pessoais da pesquisa de Libras

Os motivadores pessoais são relevantes para compreender o ingresso da Libras nos campos das pesquisas em Educação e Linguística, para conhecer o momento e de que modo entram, mas também para perceber o quanto os pesquisadores se envolvem com o tema. Nas teses e dissertações disponíveis na Capes há uma prática comum de iniciar a introdução na primeira pessoa do singular e trazer ao leitor as experiências pessoais anteriores ao trabalho acadêmico de Pós-Graduação como sendo decisivas para a escolha do tema. Em termos gerais há uma experiência anterior que envolveu o pesquisador, aproximou-o de pessoas surdas, em sua maioria crianças. Também são encontradas referências às experiências familiares, mas com menos incidência do que aquelas vivenciadas em processos de ensino e aprendizagem com crianças. E existem também justificativas referentes às experiências próprias de ser surdo e

ter experienciado dificuldades nos processos educacionais e noutros espaços de socialização.

Um apanhado aleatório dos trabalhos disponíveis para acesso no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes auxilia no entendimento de como e quanto pesam as experiências pessoais sobre a decisão de pesquisar o tema da Libras. Nesse sentido, o trabalho de mestrado em Linguística de M.K.K. (2015)⁵ sintetiza a questão do seguinte modo:

Considerando que a escolha do tema é o ponto de partida de uma pesquisa, coloco-me no início desta dissertação em primeira pessoa e apresento não apenas o tema que será abordado, mas também um breve histórico da minha trajetória até aqui e de como adquiri a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para que o leitor conheça as bases referenciais que me alicerçam enquanto pesquisador (M.K.K. 2015, p.27).

O pesquisador se identifica como sendo o único surdo da sua família. A partir dali ele traz ao texto as vivências e escolhas tanto da família como pessoais que tornaram o tema da Libras tão significativo para a pesquisa desenvolvida no mestrado. O trabalho é um testemunho pessoal, esclarecedor e de qualidade argumentativa que permite identificar as motivações da escolha do tema da pesquisa em Pós-Graduação.

Outros trabalhos, o de G.M.M. (2016) e de K.E.C. (2015), fazem referência às experiências que pessoas não surdas tiveram com crianças surdas durante o período da graduação e que lhes motivaram na escolha do tema da Libras para pesquisa. G.M.M. escreve na introdução da sua tese em Educação que “Meu interesse por esse universo se fortaleceu ao longo dos anos de convivência com um grupo de surdos [...]” e afirma que ao observar que a maioria das crianças surdas chegava à escola sem base linguística, interessou-se por conhecer suas necessidades educacionais, possibilidades pedagógicas e metodológicas para o aprendizado dessas. Nas palavras da pesquisadora, “a ideia para essa pesquisa, portanto, é fruto das minhas experiências, ao longo de 20 anos, tanto como aluna, como professora, como fonoaudióloga”.

No mesmo sentido K.E.C. escreve na introdução da sua dissertação em Linguística que se interessou pelo tema da Libras durante o trabalho na graduação com crianças surdas e decidiu investigar no mestrado experiências de sucesso e de limitações na aquisição da língua portuguesa por alunos em fase de alfabetização. O trabalho na sua pesquisa de mestrado se deu a partir da comparação de experiências, uma bem-sucedida de bilinguismo de uma criança com a qual trabalhou na graduação, outra com uma criança com dificuldades que acompanhou durante a dissertação – ambas crianças surdas.

Das justificativas constantes nos trabalhos consultados disponíveis no Catálogo da Capes cabe destacar a que segue e que foi escrita por R.S.S. (2013). Seu texto inicia também em primeira pessoa, fazendo referência aos aspectos subjetivos que vivenciou com crianças surdas menores de seis anos de idade. Sua experiência foi conduzida pelo início de uma relação de namoro com a professora dos alunos e que, quando defendida sua dissertação, já era sua esposa. O pesquisador traz ao texto a sensibilização com crianças surdas, fator que afirma ter sido decisivo na escolha do tema de mestrado. Assim escreve ele:

Também visitei a turma de crianças surdas que ela atendia na educação infantil. Fiquei boquiaberto com aquelas criancinhas, menores de seis anos, todas interagindo em línguas de sinais e ávidas para me conhecer e me contar suas atividades. Começaram se apresentando em Libras. Eu, por óbvio, não entendia nada e a minha namorada foi quem me

5 A escolha dos trabalhos para análise neste artigo obedeceu dois critérios: o primeiro foi a autorização de divulgação da íntegra da dissertação ou tese pelo autor no Banco da Capes, o segundo foi a distribuição dos trabalhos entre diferentes Universidades e Programas de Pós-Graduação, assim como entre as áreas de educação e linguística. Mesmo assim, no que se refere a identificação dos trabalhos e seus autores, optou-se por informar somente as iniciais e o ano da tese ou dissertação.

socorreu como interprete, mediando a minha conversa com os pimpolhos (R.S.S., 2013, p. 13).

Ainda na apresentação inicial da dissertação o pesquisador escreve “[...] reafirmo minha disposição de continuar numa luta indormida na defesa dos direitos dos surdos” (R.S.S. 2013, p.17). Esse engajamento consciente na mobilização de forças para as demandas políticas de pessoas surdas compõe o pano de fundo de outros estudos que envolvem o tema da Libras catalogados na Capes. E merece destaque nesse sentido os estudos desenvolvidos por pesquisadores surdos, como se verifica no texto de B.F.A.A. (2015):

Assim, apresento nesta pesquisa, o olhar sobre meus passos, constituídos pela minha experiência de vida, pessoal e profissional, pelas vivências acadêmicas que nortearam este caminho. Por este motivo escolhi este tema, e o relaciono a minha experiência profissional, como professora de Matemática e de Libras. Meu trabalho com alunos surdos me fez perceber como nós, surdos, precisamos da experiência visual para construir conhecimento e nossas próprias identidades e diferença surda (B.F.A.A., 2015, p.13).

Para além dos trabalhos aqui elencados, muitos outros mostram aspectos similares que podem ser acessados e verificados livremente no Catálogo de Tese e Dissertações da Capes. Demasiado seria discorrer outros exemplos no presente texto para demonstrar algo que se verifica como justificativas reiteradas apresentadas às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação que têm produzido pesquisas sobre Libras. Então um fato constatado é que o engajamento pessoal na questão dos surdos tem impulsionado estudos sobre o tema da Libras⁶.

Mas, para uma análise mais ampla, ainda se faz relevante elencar o aspecto das possibilidades profissionais que a pesquisa sobre Libras abre aos pesquisadores. Isto porque, para além da motivação pessoal, há o fator da perspectiva profissional que se desenha na medida em que avanços se dão em políticas públicas para surdos. Um exemplo é o texto escrito por P.B.M.V. (2016) na sua tese de doutorado em Educação. A pesquisadora detalha sua trajetória profissional por instituições educacionais, com destaque para aquelas de educação superior que oferecem cursos de licenciatura. Seu percurso profissional, iniciado em 1998 e descrito até a defesa da tese em 2016, foi marcado pela ascensão pessoal na área de educação. No período, especialmente entre os anos do mestrado e do doutorado, a pesquisadora atuou em cargos importantes de gestão e direção em faculdades e cursos de formação de professores, relatando uma constante ligação entre as posições profissionais ocupadas e a formação e competências na questão da Libras. Um paralelo pode ser traçado entre o contexto da educação inclusiva, e em especial da educação de surdos, e a trajetória profissional da pesquisadora que permite identificar que a formação em termos de graduação, mestrado e doutorado impulsionou sua ascensão. Assim, ao tempo em que a pesquisadora menciona os avanços legais dos direitos e as políticas públicas para pessoas surdas, ela indica os espaços que lhe foram abertos em termos profissionais. Disso é possível observar um processo que envolve a relação entre o direito, a formação e a ascensão profissional desta.

A Libras como tema no PPGLetras

No Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Mato Grosso, a Libras ingressou como tema em 2018, na linha de pesquisa em estudos linguísticos. Nesse ela tem sido abordada a partir da Análise do Discurso, investigada como política pública e como

⁶ Há, é certo, um contexto no qual as universidades precisam responder demandas como a formação de professores com competência em Libras, o que também auxilia no interesse da pesquisa sobre Libras. Mas com base nas justificativas presentes nas dissertações e teses é possível afirmar que o engajamento pessoal tem forte peso no conjunto das pesquisas sobre Libras.

resultado da disputa de atores pela definição dos seus significados/sentidos. Ao mesmo tempo também são discutidos processos históricos de silenciamento dos surdos e das questões ligadas ao grupo como minoria social.

De fato, projetos com o tema da Libras foram submetidos nas seleções do Programa nos anos anteriores de 2016 e 2017, mas foi em 2018 que o primeiro alcançou aprovação e ingresso. Hoje, no ano de 2020, existem três pesquisas em curso no Programa com o tema da Libras e do direito das pessoas surdas, e todas são desenvolvidas a partir da Análise do Discurso. Quando consultados os resultados dos editais do Programa observa-se que as reprovações dos projetos nos anos anteriores não se deram por questões diretamente ligadas ao tema, e sim pelo baixo desempenho no domínio teórico e argumentativo revelados pelos candidatos nas provas de ingresso. As provas, como indicam os editais, versam sobre a linha de estudos em linguística e sobre a área almejada com o projeto dentro desta. Constam na bibliografia obrigatória para a prova escrita textos teóricos, dentre os quais cabe destacar Orlandi (2007) como o mais relevante na análise do discurso adotada pelo Programa. E se considerado o fato de que todos os projetos com o tema da Libras submetidos nos diversos anos da Programa foram sempre feitos por candidatos sem formação em Letras, então, é possível considerar que uma das dificuldades seja justamente o domínio teórico sobre o que são estudos em linguística e, dentro dessa linha de pesquisa, em análise do discurso.

Mas, não há novidade de que o candidato formado em uma área de conhecimento vivencie dificuldades ao ingressar noutra. A novidade no caso do PPGLetras parece estar no fato dos projetos serem submetidos sempre por candidatos não formados em Letras, não surdos e que atuam como intérpretes de LIBRAS. Esse perfil dos candidatos no PPGLetras permite alguns apontamentos úteis à problematização proposta no presente artigo. Se observa primeiro que o tema da Libras no Programa tem sido proposto por profissionais de outras áreas que atuam em processos educacionais, mas que não são licenciados em Letras e as vezes nem mesmo são licenciados. Depois, observa-se que o engajamento com a Libras é determinante para a submissão de projetos de pesquisa com o tema. Ainda, cabe considerar que o desenvolvimento do mestrado permite a ascensão profissional no caso de todos os candidatos que já propuseram o tema nas seleções do Programa⁷.

Os apontamentos acima descritos sobre a experiência do PPGLetras podem auxiliar na reflexão daqueles vivenciados em âmbito nacional das pesquisas sobre Libras na Pós-Graduação no Brasil⁸. Deste modo é possível considerar que a experiência na Universidade do Estado do Mato Grosso pode revelar outras características que também ocorrem nos programas mais consolidados como no caso da Usp, Ufsc, Ufrgs, Unb e Unicamp. Essa hipótese permite que em termos metodológicos se compare conhecimentos produzidos em nível local com o contexto geral nacional. Assim, ela permite que se produzam conhecimentos a partir do estudo de caso, contudo sem esquecer da função comparativa desses mesmos conhecimentos para o avanço da ciência. Ou, como Alvez-Mazzotti (2006, p. 639) já chamou atenção, a proposta permite que mesmo no estudo de caso se mantenha o princípio de que “o conhecimento científico se desenvolve por meio desse processo de construção coletiva”. Assim, pode o conhecimento produzido sobre o local ser útil às indagações que se dão em nível nacional no estudo sobre Libras. Ao mesmo tempo, essa hipótese é fundamental para o objetivo do presente artigo, tal como apresentado na introdução, de analisar os estudos sobre Libras realizados nos programas de Pós-Graduação e identificar os principais limites em termos teórico-metodológico que incidem sobre a qualidade do conhecimento produzido. Partindo dessa perspectiva, cabe agora uma aproximação da realidade do PPGLetras na pesquisa de Libras.

O trabalho de acompanhamento da produção discente no PPGLetras é desenvolvido

7 Há um aspecto institucional que também pode estar atrelado a emergência do tema da Libras na pós-graduação. Ocorreu o ingresso de alunos surdos nos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia e Matemática a partir de 2010, o que exigiu da Universidade e do quadro docente um planejamento diferenciado. Assim a questão da Libras entrou na agenda de temas discutidos nas reuniões pedagógicas daqueles cursos, ganhando visibilidade.

8 Cabe agradecer a colegas da UFRGS e da ANPOLL pelas contribuições e apontamentos que permitiram a este estudo identificar a questão como se faz presente no contexto nacional da pós-graduação em Educação e Linguística.

por comissão interna ao Programa⁹, tendo como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade em termos de formação dos alunos. Nos relatórios da comissão devem ser identificadas as publicações diversas dos discentes, tanto individuais como em conjunto de orientadores e que estejam no âmbito dos trabalhos de pesquisas e de disciplinas no PPGLetras. Ao mesmo tempo, os docentes elaboram seus próprios relatórios e anotações acerca das atividades desenvolvidas pelos seus orientandos. Uma ferramenta eficaz para subsidiar os relatórios são as anotações de classe dos docentes, socializadas nas reuniões do Programa e que ingressam nos textos das atas de reuniões. Esses diversos textos compõem a fonte dos dados a seguir descritos.

No PPGLetras, as dificuldades no trabalho de orientação do tema da Libras podem ser agrupadas em termos de: domínio teórico-metodológico; sobreposição de argumentos políticos na justificativa em comparação à relevância científica da pesquisa; e indissociabilidade entre o engajamento militante e a posição acadêmica. Mais uma vez, é salutar considerar que as dificuldades fazem parte do processo de formação na pós-graduação, bem como a produção de conhecimentos ser sempre um ato político (FREIRE, 1992; POPPER, 1978). Mas, o destaque aqui diz respeito às dificuldades dos estudos e orientações do tema Libras em comparação com outros temas investigados no PPGLetras. E as análises aqui propostas se restringem a problematizar e discutir o que se apresenta como possibilidade de melhoria da qualidade na produção do conhecimento sobre Libras.

No primeiro grupo de dificuldades, estão as de domínio teórico-metodológico diagnosticadas pelo trabalho de acompanhamento e de orientação do discente. Se observa desde o ingresso no Programa que o discente apresenta bagagem de experiências imediatas sobre a questão da Libras e das pessoas surdas. O discente em sua proposta de pesquisa se apropria das questões mais emergentes dos grupos de pessoas surdas. Mas, tais questões não estão atualizadas com os conhecimentos já produzidos pelos estudos nacionais sobre o tema. Nos projetos apresentados, é corriqueiro justificar que a relevância da proposta da pesquisa está na necessidade de garantir condições de cidadania aos surdos e mudar suas realidades de vida. Também é comum apresentarem um histórico de como a Libras surgiu no país e de como ingressou no campo da legislação brasileira. Mas, as avaliações sobre os projetos indicam carências na articulação da proposta de pesquisa com o conhecimento já existente sobre o tema, inclusive carência na argumentação da relevância do estudo proposto localmente e sua possível contribuição para o avanço científico sobre a Libras na área de estudos linguísticos. E essas mesmas limitações se repetem nos textos trazidos pelo discente para orientação ao longo da formação dentro do Programa. Ou seja, as dificuldades de domínio teórico-metodológico limitam a produção do conhecimento desde a proposta inicial da investigação, pois os projetos não partem do conhecimento já existente e dos problemas por ele ainda não solucionados. O que se identifica é um esforço repetitivo de retornar ao estágio inicial dos estudos sobre Libras da década de 1990, o que resulta da não atualização em termos do conhecimento já produzido até hoje. A relevância imaginada pelo discente – como sendo o atendimento direto de uma demanda do grupo de pessoas surdas com as quais trabalhou ou trabalha – acaba por ofuscar o que deve constar como justificativa da pesquisa. Assim, em que pese o fim social da ciência ser a mudança da realidade, a capacidade e os rumos dessa mudança dependem de conhecimentos com qualidade. Se observa, então, que a dificuldade inicial na formação em Pós-Graduação é a construção da pesquisa, seu problema e objetivo nos aspectos teóricos de modo que atendam regras de metodologia de pesquisa que não podem ser ignoradas quando a qualidade do conhecimento produzido está em jogo (DEMO, 2005).

As dificuldades acima apresentadas se relacionam com as que compõem um segundo grupo, o da sobreposição de argumentos políticos em termos de relevância da pesquisa. Há proximidade entre esses tipos de dificuldades, uma vez que o segundo grupo é marcado pela repetição de argumentos questionadores do *status quo* característico das sociedades latino-americanas – desigualdade, centralização de poder e de recursos econômicos, negação e privação das diferenças, silenciamento de lutas sociais (TOURAINÉ, 1989). No rol dessas características, o argumento mais persistente é o da exclusão social, que aparece como ponto inicial

9 A comissão foi institucionalizada pela Portaria 1368/2018 na Universidade do Estado do Mato Grosso.

de defesa da Libras como política pública necessária. Porém, mais uma vez, cabe pontuar que a proposição de políticas não é equivocada, menos ainda quando o objeto de estudo representa a opção de resistência à exclusão. A dificuldade reside quando os argumentos políticos excluem a discussão necessária na pesquisa que é sua construção em termos de rigor, em termos de levantamento de dados e análises. Isto porque o fato de atribuir às pessoas surdas uma situação de vítimas de processos excludentes não soluciona a questão. Melhor seria considerar a luta histórica dessas pessoas para terem suas diferenças reconhecidas, acompanhando a perspectiva trazida por Fraser (2001) e Honneth (2003). Mas isso demanda revisão da literatura, compreensão de processos sociais, aprendizagem e instrumentalização de conceitos como o de ator político, de movimento social, etc. e demanda sobretudo tempo para estudar, o que pode implicar no distanciamento em relação aos grupos de pessoas surdas com os quais inicialmente o discente esteve engajado. Ou seja, o que se observa na experiência de orientação do tema da Libras no PPGLetras é o esforço do discente em justificar a relevância da sua pesquisa a partir da situação histórico-social das pessoas surdas, sem perceber que a sua própria representação e compreensão sobre o objeto dependem do conhecimento prévio já produzido por outros estudos e que são esses que amparam e auxiliam na construção da relevância da pesquisa proposta. Nessa situação, o fato do discente vivenciar a realidade das pessoas surdas não garante que os problemas delas sejam compreendidos no processo investigativo. A dificuldade emerge da limitação do pesquisador que vivencia uma realidade sem conseguir compreendê-la de modo mais amplo porque não treinou seu olhar, como faz referência Cardoso de Oliveira (1998).

Os dois grupos de dificuldades anteriores podem ser abordados como resultado daquelas que compõem o terceiro grupo e referem-se a indissociabilidade entre o engajamento militante e a posição acadêmica. Tal indissociabilidade é percebida quando o discente de pós-graduação leva para os textos que produz e para os debates nas disciplinas do Programa seu posicionamento em defesa do objeto ou grupo de pessoas que investiga, assumindo discursos de militância e reproduzindo narrativas que incorporou pelas experiências no trabalho ou na convivência com surdos. Daí, desdobram dois outros problemas. O primeiro é que a compreensão dos motivos dessa indissociabilidade talvez escape da percepção do discente, uma vez que não domina o aparato teórico-metodológico que lhe permitiria uma postura crítica ou de vigilância epistemológica necessárias ao fazer científico. Outro é que o engajamento cria para o discente o crescente comprometimento com as demandas dos sujeitos, o que o leva a proliferar os discursos e narrativas nos espaços pelos quais circula, buscando fazer uso da posição e do trabalho acadêmico para a militância. Contudo, na história do conhecimento esses problemas não são novos, Bachelard (1996), Popper (2013) e Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999) já os discutiram e ofereceram contribuições para minimizar seus efeitos. Ocorre que o engajamento, ou o envolvimento do pesquisador com seu tema como discute a Antropologia, se faz presente em muitos estudos. Então o desafio posto está no distanciamento necessário para a pesquisa, visto que a produção do conhecimento depende da quebra de vínculos com a visão coletiva dada pela sociedade e fundada nas relações de poder estabelecidas. Assim, produzir conhecimentos sobre um tema novo e questionador da ordem social, que é o caso da discussão posta pelos surdos acerca da Libras, exige um distanciamento na realização da investigação a ponto que possa o pesquisador “estranhar” e questionar o que lhe é colocado pela percepção mais imediata. A realidade vivenciada tente a esconder seus aspectos estruturantes para aqueles que nela estão mergulhados, como ensinou Cardoso de Oliveira (1998).

No caso aqui discutido acerca da pesquisa sobre Libras na pós-graduação incide um outro agravante que é a educação como campo das políticas públicas. A reflexão sobre esta situação exige retomar teorias onde a educação é conceituada como campo de disputas de projetos para a sociedade. É antiga essa percepção de que a educação exerce a função de (re) produzir a sociedade. Desde o pensamento de Durkheim (2013) até a proposta de Gramsci (1991) ou de Freire (1992) os movimentos sociais e tantos outros atores políticos passaram a dirigir-se para a educação como uma instância e local necessário ao alcance de suas demandas. Se existem possibilidades de mudar a sociedade, essas se dão pela educação foi o que ensinou Dewey (1979). Assim também o fazem as minorias sociais, incluindo os surdos e o tema

da Libras. Nesse contexto, amplo de busca por reconhecimento e atendimento por políticas públicas, a pesquisa sobre Libras no PPGLetras precisa contornar as dificuldades para produzir conhecimentos de qualidade e relevância social.

Conclusões

A perspectiva que guiou o presente artigo foi de contribuir para que os estudos e investigações sobre Libras sigam avançando com proposições cada vez mais adequadas para a melhoria das políticas públicas voltadas aos surdos. Para tanto foram identificados alguns dos limites em termos teórico-metodológico que incidem sobre a qualidade do conhecimento produzido. Os limites aqui identificados não reduzem a relevância das pesquisas sobre Libras, pelo contrário, reafirmam a necessidade de avanço nas investigações e oferecem alguns dos aspectos a serem considerados no processo de construção do conhecimento.

A partir da análise sobre os estudos desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação, bem como a partir das experiências em andamento na Universidade do Estado do Mato Grosso, é possível identificar um panorama comum às investigações sobre Libras. Compõem esse panorama o uso de uma base teórica restrita, com a repetição de referenciais teóricos, abordagens e a produção de conclusões muito semelhantes que dificultam o acréscimo de conhecimentos e a superação do atual estado da arte sobre o tema. Existe a concentração dos estudos em determinadas instituições, programas e áreas do conhecimento, o que contribui para uma homogeneidade das análises produzidas. Também é comum a relevância atribuída aos motivadores pessoais na escolha do tema de pesquisa, universo e abordagens, em detrimento da discussão sobre o estágio do conhecimento e das questões mais atuais que devem guiar os novos estudos. Por fim, identifica-se também a adoção de postura militante que se sobrepõem ao trabalho investigativo juntamente com a não adoção de aparato teórico-metodológico que permita a vigilância epistemológica necessária à qualidade do conhecimento produzido.

Cabe considerar que alguns desses limites podem estar ligados ao fato da Libras ser um tema novo na agenda de pesquisa dos programas de Pós-Graduação. Contudo, cabe igualmente considerar que as ciências avançam não só por conta da produção interna, mas também pela troca constante com outros campos do conhecimento. Assim, não existem empecilhos para que os estudos sobre Libras troquem com as demais ciências humanas e sociais os instrumentos e referências para suas pesquisas. Na atualidade parece que se desenham duas possibilidades aos estudos sobre a Libras: uma de radicalizar o ingresso em novos campos de investigação, o que permitiria saltos qualitativos em termos de conhecimento e de proposição de políticas públicas; outra de manter-se na base já consolidada, sem ousar passos longos e assumindo riscos de constituir guetos sem diálogos com outras áreas da ciência, tornando estereis as políticas para surdos.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, Pierre. La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison. **Sociologie et Sociétés**, v. 7 n. 1, p. 91-118, 1975.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Claude. **A profissão de Sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 1998.
- DEMO, Pedro. **Argumento de autoridade X autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.
- DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**. Curitiba, edição especial, n.2, p. 51-69, 2014.
- FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (Org.). **Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: Unb, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREITAS, Renan Springer de. Des-naturalizando Kuhn. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 12, n. 33, p. 185-196, ago. 1998.
- GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- HALL, Stuart. Pensando a diáspora. In: SOVIK, Liv (org). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HONNETH, Alex. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- KRAEMER, Graciele Marjana; THOMA, Adriana da Silva. A Modulação das Condutas das Pessoas com Deficiência no Contexto Educacional Brasileiro de Inclusão. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v.25, n.3, p.421-434, set. 2019.
- MACHADO, Jardel Pelissari; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Do nada ao tudo: políticas públicas e a educação especial brasileira. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.37, n.1, p.273-294, abr. 2012.
- MESQUITA, Leila Santos. Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao ensino superior. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.43, n.1, p.255-273, mar. 2018.
- NUNES, Sylvia da Silveira et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v.19, n.3, p.537-545, dez. 2015.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2007.
- POPPER, Karl. **A lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- SHINTAKU, Milton. **A comunicação científica entre pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Brasília: Unb, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

TOURAINÉ, Alain. **Palavra e sangue**: política e sociedade na América Latina. Campinas: Unicamp, 1989.

Recebido em 28 de abril de 2020.

Aceito em 17 de março de 2021.